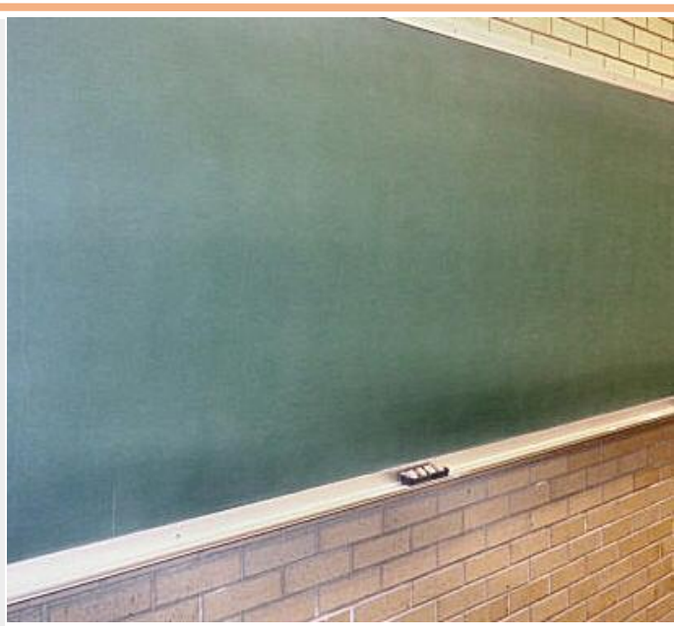
Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

BOLETIM INFORMATIVO Online

Fevereiro 2020

A FALTA DE PROFESSORES É UM PROBLEMA ESTRUTURAL QUE O ME (GOVERNO) TEIMA EM NÃO QUERER RESOLVER



O SPLIU contesta o facto de o Ministério da Educação afirmar, relativamente à tomada de decisão de recrutar professores de outros grupos de recrutamento para as áreas de docência carenciadas, de se tratar de "necessidades temporárias". Tem conhecimento o Ministério da Educação, têm conhecimento os Sindicatos, e têm conhecimento os Professores, que este não é um problema pontual, residual e circunscrito no tempo. Este é, de facto, um problema estrutural que se reveste de enorme gravidade em relação à qualidade científica e pedagógica das práticas letivas, que se tenderá a agravar no futuro próximo, colocando em causa a qualidade do ensino em Portugal a curto prazo.

Na perspetiva sistémica e integrada do SPLIU, existem cinco fatores primordiais, e muitos outros secundários, para que tal situação, de extrema gravidade para a Educação, se esteja a verificar:

1 – Total ausência de planeamento estratégico por parte do Ministério da Educação, na gestão de recursos humanos na área da educação, com particular evidência para a evolução etária dos docentes, e o acentuado decréscimo verificado na formação inicial de professores, não projetando as necessidades de docentes a médio e a longo prazo;
2 – O desencanto pelo exercício da docência, por parte de muitos diplomados profissionalizados na área da educação, tê-los-á feito optar por outras áreas profissionais mais atrativas e estáveis a nível pessoal, familiar e laboral;
3 – A degradação das condições de trabalho (carga horária, burocracia, complexidade curricular, indisciplina, violência…), aliada a um enorme desgaste prematuro no exercício da profissão, com a maioria dos docentes no sistema, a registarem uma idade superior a 50 anos, implicam o afastamento extemporâneo de muitos professores por esgotamento – *burnout*;
4 – A inexistência de um quadro motivador do Governo que aposte na valorização social, profissional e salarial da docência, com políticas de discriminação positiva traduzidas em incentivos, tal como já se faz em outras áreas profissionais, que favoreçam a captação de professores em determinadas áreas geográficas do País;
5 – O não reconhecimento político da urgente necessidade de dignificar e valorizar a docência, tornando-a atrativa, de forma a constituir a primeira escolha no trajeto formativo dos jovens.
O SPLIU considera que a política educativa em Portugal carece de uma visão programática e de um planeamento estratégico a médio e a longo prazo que permitam a estabilidade do sistema educativo, com professores satisfeitos pela profissão que exercem e o seu reconhecimento na sociedade.
Uma educação e ensino de qualidade em Portugal só se conseguirá quando se conseguir tornar a docência uma profissão atrativa, dotada de professores devidamente qualificados, dignificados e valorizados. Infelizmente não parece ao SPLIU, ser este o rumo da política educativa do atual Governo, que parece continuar a ter vista curta, com navegação à vista, e, por isso, nenhum cidadão (pai, mãe, professor,…, se surpreenda, se dentro de pouco tempo, forem confrontados com a notícia, que pessoas apenas habilitadas com o 12º ano estão a dar aulas, ou que diplomados de outras áreas, sem formação pedagógica, estejam a lecionar, tal como se verificou no final da década de 70 e 80!... E, se tal se vier a verificar é sinal que "a Educação estará muito mal em Portugal"!...

© Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

OPINIÃO - Dar aulas é fácil. Difícil é ser professor!

José Miguel Oliveira

I. Quem sou eu? De onde venho? Para onde vou? O que estou aqui a fazer?

Dar aulas é fácil! – pode julgar assim quem está de fora, quem tem como referência apenas a ponta do icebergue e não vê todo o trabalho de fundo e a preparação necessária para que as aulas sejam «dadas».

Dar aulas é fácil! – pode aferir assim quem apenas contacta com a superfície e não imagina o peso da responsabilidade, a angústia e o questionamento que vão germinado por dentro, a dúvida quanto à qualidade do que se faz e quanto à sua eficácia – Será que estou a educar bem? Será que estou a ajudar os alunos a serem melhores alunos e melhores pessoas? Será que estou a cumprir da melhor forma a minha missão?

Dar aulas é fácil! – pode concluir assim quem ouve falar pela rama sobre os constrangimentos inerentes à profissão, as condições de trabalho ou a falta delas, a pressão burocrática e organizacional, as alterações estatutárias e procedimentais, as sempre novas exigências programáticas...

Mas, nem todos sabem realmente o quão difícil é ser professor! E, aqui, também, humildemente me incluo. Tenho algumas ideias sobre o assunto, derivado à minha experiência profissional que me coloca em contacto com a realidade de muitos professores. Apesar de não estar completamente por dentro do que é ser professor (apenas dei aulas algumas vezes), não estou completamente por fora, já que sou formador de professores e educadores há mais de 20 anos.

Dar aulas é fácil! – se quem as dá já não se vê ou já não se sente professor; se apenas dá aulas, de facto, sem empenhamento, sem entrega, cumprindo os mínimos obrigatórios, sem chama, sem alma – como se executasse apenas mais uma tarefa qualquer, como se estivesse a partir pedra .

Dar aulas é fácil! – se quem as dá já não se questiona quanto às suas práticas, quanto aos seus comportamentos, quanto aos métodos e às estratégias pedagógicas que utiliza, se serão os mais adequados às necessidades dos alunos e ao contexto em que essas aulas são ministradas, se os estão a conduzir para as metas traçadas e a ajudar à prossecução dos objectivos delineados.

Dar aulas é fácil! – se quem as dá já se cinge a apenas corrigir e punir as falhas de comportamento, se já não perde tempo (ou não investe tempo) a identificar e explicitar qual o comportamento desejado e qual a melhor forma de ajudar o aluno a adquiri-lo ou reforçá-lo, se já não se preocupa em tentar «apanhar o aluno a fazer bem» para poder reforçá-lo, para que entenda que é capaz e que vale a pena, e para que, no final de contas, o aluno possa sair da escola melhor do que entrou.

<u>É por isso que ser professor é tão difícil!</u>

Para qualquer pessoa que não trabalhe em educação, a imagem do professor em sala de aula acaba por se agarrar muito (quase exclusivamente) à memória de quando foi aluno. Uma imagem que, com o passar do tempo e o cristalizar das convicções, se foi moldando e, na maior parte das vezes, estereotipando, sobre a prática docente. Ou seja, todos terão uma representação sobre o ser professor, todos creem saber como se faz ou se deveria fazer, todos aparentam ter concepções bem definidas sobre quais deveriam ser as competências, os conhecimentos e as práticas do professor. Visto de fora, de facto, parece simples e linear - «É dar aulas!». No entanto, visto e sentido de dentro, afigura-se como uma das grandes, mais desafiantes e ainda nobres tarefas que se pode colocar a um ser humano: educar (todas!) as crianças e jovens para que possam um dia contribuir para a melhoria da sociedade em que vivemos, afirmando-se como sujeitos críticos e proactivos, agentes transformadores, capazes de (re)pensar e de agir sobre o presente com vista ao progresso e à melhoria do mundo. E, tudo isto enquanto se fornecem ferramentas, técnicas e conhecimentos, enquanto se treinam comportamentos e reforçam atitudes, enquanto se proporcionam aprendizagens e se desocultam caminhos para a felicidade.

Muitos são os obstáculos e muitos serão também os equívocos que atrapalham a prossecução dos objectivos da educação e o cumprimento da missão do professor. Equívocos que, a meu ver, muito se devem à discrepância (pelo menos assim sentida entre os professores com quem vou trabalhando) entre a formação inicial *versus* as exigências com que se confrontam no seu o dia-a-dia; entre as ferramentas de que dispõem *versus* as tarefas a que são chamados a realizar; entre os modelos e os princípios em que cresceram enquanto alunos e aprendizes de professor *versus* os desafios que a diversidade do tecido educativo e a multidimensional e sempre mutante realidade social lhes coloca.

Por outro lado, resultarão esses equívocos também da própria natureza da função que, por assentar numa base essencialmente relacional (se bem que pedagógica e formativa), impede a predefinição de um manual que possa identificar o que fazer e como fazer em cada situação, em cada caso, em cada dia. Do mesmo modo, e por não se tratar de uma ciência exacta, e, portanto, com dificuldade em enunciar leis universais para os múltiplos fenómenos que caracterizam a relação ensino-aprendizagem, pode acabar por cair no extremo oposto, recorrendo ao senso comum aquando da necessidade de definir e/ou justificar as suas práticas enquanto professor.

Com efeito, não raras vezes sou confrontado com explicações sobre uma determinada opção de intervenção –- por parte de um professor ou de uma escola – que não permitem descortinar o que a sustenta, enquadra ou fundamenta (teórica ou epistemologicamente), deixando perceber apenas fundamentos do âmbito dos valores, dos princípios morais, das «regras da boa educação», das convenções sociais e da mera reprodução acrítica dos modelos pedagógicos e relacionais em que os professores foram imersos no decorrer do seu próprio percurso académico e pessoal.

Contudo, e agora mais do que nunca, a sua intervenção necessita de uma definição clara, lúcida e segura que explicite a razão, o fundamento e o propósito dessa mesma intervenção. Uma explicitação que ajude a responder a algumas questões básicas: Porque faço e para que faço o que estou a fazer? Porque escolho fazer desta forma? O que pretendo obter com o que me proponho fazer? E, já agora, como me mantenho motivado no entretanto?

José Miguel Oliveira
www.educarefixe.pt
josemigueldeoliveira@gmail.com

Nota: O autor optou por escrever sem respeitar o novo acordo ortográfico.

---

[1] Os textos desta rúbrica baseiam-se no livro com o mesmo nome, publicado pelo autor.

[2] Psicólogo Educacional; Formador de Professores e Educadores.

[3] Por analogia à actividade básica e aparentemente sem necessidade de competências em particular para o efectuar, retratada na história do investigador (psicólogo, de certeza!) que vai a uma pedreira questionar os trabalhadores sobre o que estavam a fazer e quais as suas funções. Uns atrás dos outros iam respondendo placidamente e com o ar de quem estranha uma pergunta de resposta tão óbvia, «estou a partir pedra!». Eis senão quando, ao ouvir um bater mais sincopado e mais enérgico vindo de trás de uma pedra enorme, o investigador foi encontrar um trabalhador que, ao contrário dos outros, evidenciava um ar de quem está concentrado e focado no que está a fazer. Perante a mesma questão, O que está a fazer? Quais as suas funções?, respondeu de forma convicta e com um ar de satisfação: «Eu?! Eu faço parte de uma equipa que está a erigir uma catedral e a minha função é preparar os blocos que vão servir para construir a frontaria». Moral da história: mesmo a tarefa mais simples ou básica será realizada com muito maior empenho e satisfação se soubermos a razão, o fundamento e o propósito do que estamos a fazer.

ACTIVIDADE SINDICAL - REUNIÃO DO SPLIU COM O M.E.

O SPLIU participou no dia 22 de janeiro, pelas 11 horas, numa reunião presidida pelo Ministro da Educação, acompanhado dos respetivos Secretários de Estado.

O Ministro da Educação, no seu estilo habitual, repetiu um discurso insípido e inodoro, vazio de conteúdo programático, e sem apontar as diretrizes da política educativa delineada para a presente legislatura.

A intervenção de Tiago Brandão Rodrigues, sem quaisquer novidades, foi alicerçada em lugares comuns, como o da disponibilidade para a concertação, para o diálogo com os Sindicatos, etc., no seu registo habitual, bem conhecido dos seus interlocutores. Instado pelo SPLIU a divulgar as matérias negociais prioritárias na presente legislatura, e a respetiva calendarização das reuniões para o efeito, a resposta foi evasiva. Ainda que a atitude institucional do Ministro da Educação tenha sido eminentemente abstrata e enigmática, o SPLIU não se coibiu de lhe comunicar o seu quadro reivindicativo para a presente legislatura:
- Regime especial de aposentação vs rejuvenescimento da profissão;
- Contagem integral do tempo de serviço vs recomposição da carreira;
- Melhores condições de trabalho e horários justos;
- Revisão / alteração do modelo de concursos;
- Crimes contra os docentes = crimes públicos;
- Revisão do regime de gestão das escolas;
- Não à municipalização da educação;
- (...)

Tremendamente desiludido com a ausência de qualquer resultado objetivo, preciso e conciso, após uma reunião de quase três horas de duração com a equipa ministerial, o SPLIU decidiu aderir à GREVE da Administração Pública convocada para o dia 31 de janeiro, apelando aos professores para que contribuam para uma grande jornada de luta dos trabalhadores do Estado.

Conheça as propostas apresentadas pelo SPLIU.

SEMINÁRIO - AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

ACTIVIDADE SINDICAL - REUNIÃO SINDICAL EM LEIRIA

O SPLIU realizou, no dia 27 de janeiro, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, uma reunião sindical, que contou com a presença de, aproximadamente, três dezenas de docentes, na qual foram debatidos, entre outros assuntos de natureza sócio profissional, as seguintes matérias: a recuperação do tempo de serviço e as ultrapassagens; horários e sobretrabalho dos docentes; regime de aposentação e rejuvenescimento da profissão; concursos; violência contra os docentes e revisão do regime democrático de gestão das escolas.

Outro assunto que despertou bastante interesse foi a reunião entre o SPLIU e a equipa ministerial, liderada por Tiago Brandão Rodrigues e o facto do Ministro ter apresentado um discurso vazio em relação às matérias negociais prioritárias e respostas evasivas quanto à respetiva agenda negocial.

O SPLIU, após esta postura do Ministro da Educação, apelou aos educadores e professores para aderirem à greve da Administração Pública convocada para o dia 31 de janeiro, contribuindo, deste forma, para uma grande jornada de luta dos trabalhadores do Estado.

FORMAÇÃO SPLIU- NOTÍCIAS

O SPLIU, através do Centro de Formação Agostinho da Silva, tem realizado diversas acções de formação, a nível nacional.

São apresentadas aqui algumas das acções recentemente realizadas.

DIÁRIO GRÁFICO – OBSERVAÇÃO E REGISTO

Esta ação de Formações realizou-se no Auditório da Sede da Direção Regional do SPLIU, na Maia, tendo por objetivos, entre outros, proporcionar a aquisição e o desenvolvimento de saberes no âmbito das Artes Visuais e fomentar a capacidade de manipulação sensível e técnicas cromáticas, visando um melhor entendimento dos materiais, dos suportes e dos instrumentos a utilizar.

SINDICALIZE-SE NO SPLIU

Junte-se ao SPLIU e beneficie dos serviços destinados aos nossos sócios:

- Apoio aos sócios - informações; Concursos; Legislação; ...).
- Protocolos - Universidades; Bancos; Saúde/Clínicas;, Hotéis; Viagens; Seguros; etc..
- Formação - condições especiais para os associados do SPLIU).
- Apoio Jurídico - consultas jurídicas; Reclamações e Recursos Hierárquicos; Requerimentos fundamentados na Lei; Pareceres Jurídicos; Processos Disciplinares; ...

ACTIVIDADE SINDICAL - REUNIÃO SINDICAL EM CASTELO BRANCO

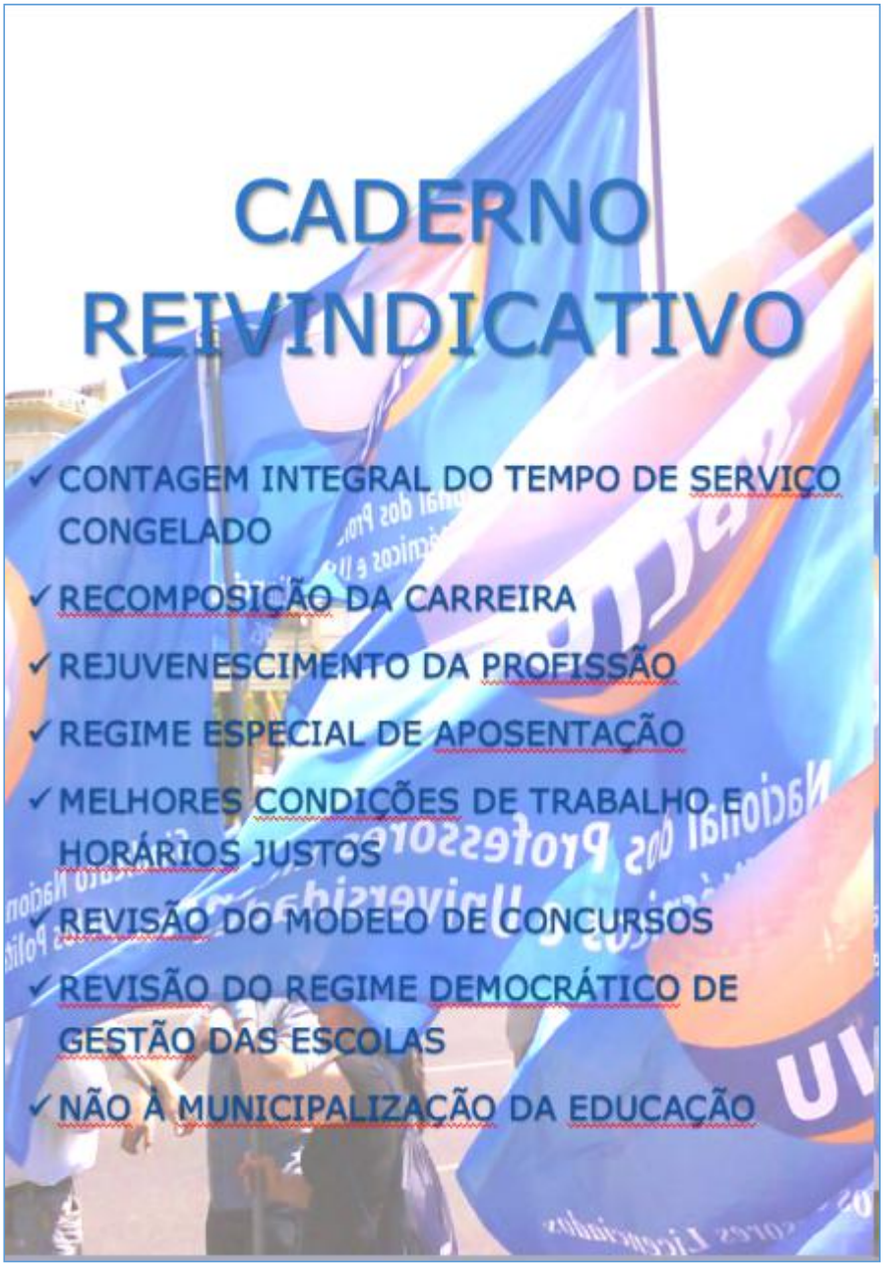
O SPLIU levou a efeito, no dia 24 de janeiro, no Auditório do IPDJ em Castelo Branco, uma reunião sindical, participada por mais de meia centena de docentes, interessados na obtenção de informações e esclarecimentos acerca de variados assuntos de natureza sócio profissional.

O assunto que suscitou mais interesse foi, sem dúvida, o simulacro de reunião entre a equipa ministerial, liderada por Tiago Brandão Rodrigues e o SPLIU. Efetuado o relato da "reunião" desprovida de conteúdo, de política educativa e de agenda negocial, os docentes presentes criticaram fortemente a postura institucional do Ministro da Educação, tendo ficado motivados a participar na greve no próximo dia 31 de janeiro.

Outros assuntos, como o tempo de serviço congelado, efetivamente prestado, e não devolvido na totalidade aos professores, os desvios, problemas e dificuldades administrativas decorrentes da recuperação do famigerado tempo de serviço concedido unilateralmente pelo Governo, designadamente, no que se refere a ultrapassagens provocadas por este processo, e, também, pelo reposicionamento na carreira, as condições de trabalho, com destaque para a sobrecarga nos horários, a abordagem sistemática ao quadro reivindicativo do SPLIU, foram outros dos assuntos que estiveram em destaque no diálogo estabelecido com os professores.

COLEGA!

SINDICALIZE-SE - DÊ MAIS FORÇA AO SPLIU!



PROTOCOLOS

Novo Protocolo estabelecido entre o SPLIU e a Continental Hotels.

- Consulte aqui o Protocolo

Novo Protocolo estabelecido entre o SPLIU e o Grupo Gymnasium, cadeia de ginásios a operar no Algarve, estando localizado em Faro, Olhão, Portimão e Tavira.

- Conheça as condições oferecidas por este Protocolo (para cinco ou mais sócios do SPLIU).

SPLIU - o seu sindicato!

SPLIU

25 ANOS AO SERVIÇO DOS PROFESSORES

NEWSLETTER SPLIU

Registe-se na newsletter do SPLIU e receba as principais notícias da semana relacionadas com a Educação, directamente na sua caixa de correio electrónico.

Um serviço destinado exclusivamente a sócios do SPLIU.

Subscreva a Newsletter.

PROTOCOLO

Caixa Geral de Depositos

Consulte as condições relativas ao Protocolo estabelecido entre a CGD e o SPLIU. Este Protocolo visa estabelecer um compromisso de cooperação entre a Caixa Geral de Depósitos, S.A.e o SPLIU, através do estabelecimento de relações privilegiadas e dinâmicas entre ambas as entidades.

LEGISLAÇÃO RECENTE

Portaria n.º 30/2020 - Diário da República n.º 22/2020, Série I de 2020-01-31 - Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Estabelece o fator de sustentabilidade e a idade normal de acesso à pensão de velhice em 2021.

Portaria n.º 28/2020 - Diário da República n.º 22/2020, Série I de 2020-01-31 - Finanças e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Procede à atualização anual das pensões e de outras prestações sociais atribuídas pelo sistema de segurança social, das pensões do regime de proteção social convergente atribuídas pela CGA e das pensões por incapacidade permanente para o trabalho e por morte decorrentes de doença profissional, para o ano de 2020.

Portaria n.º 22/2020 - Diário da República n.º 19/2020, Série I de 2020-01-28 – Educação - Identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação, constituídas por agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas a funcionar no ano escolar de 2019-2020.

Despacho n.º 785/2020 - Diário da República n.º 14/2020, Série II de 2020-01-21 - Finanças - Gabinete do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. Aprova as tabelas de retenção na fonte sobre rendimentos do trabalho dependente e pensões auferidas por titulares residentes no continente para vigorarem durante o ano de 2020.

Ficha Técnica - Propriedade: SPLIU | Fevereiro 2020
Praça Nuno Gonçalves, N.º 2 A - 1600-170 Lisboa | Tel.: 217 815 740/ 910 903 929 | Fax: 217 938 034 | Web: www.spliu.pt | E-mail: spliu@spliu.pt

© Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

CALENDÁRIO SPLIU

Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

SEDE NACIONAL: Praça Nuno Gonçalves, n.º 2 A • 1600 -170 Lisboa
Tels: 217 815 740 - Tm: 910 903 929 - Fax: 217 938 034
email: spliu@spliu.pt

CENTRO DE FORMAÇÃO
www.spliu.cefas.pt

Av.ª Dr. Luís de Sá, n.º 1 - A/B Lj - Cruz de Pau 2845-561 AMORA
Tels: 212 241 262 - Tm: 962 014 220 - Fax: 212 241 264
email: cefas@spliu.pt

Direções Regionais/Delegações

	MORADAS	CONTACTOS	FAX	E-MAIL
SEDE NACIONAL				
Informação	Praça Nuno Gonçalves nº 2A 1600-170 Lisboa	217 815 740 910 903 929	217.938.034	informacao1@spliu.pt informacao2@spliu.pt
Gabinete Jurídico - Lisboa				gabinetejuridicosede@spliu.pt
DIREÇÃO REGIONAL DO NORTE COM SEDE NA MAIA				
Aveiro	Travessa do Governo Civil, 4 3ºesq Sala L 3810-158 Aveiro	234 229 627 918 497 497		aveiro@spliu.pt
Braga	Avª da Liberdade, 434 - 2ºSala 2 4710-249 Braga	253 261 721 910 888 109		braga@spliu.pt
Maia	R. José Rodrigues da Silva Junior nº 355 - 1º dto 4470-316 Maia	229 406 733 917 571 946		maia@spliu.pt
DIREÇÃO REGIONAL DO CENTRO COM SEDE EM CASTELO BRANCO				
Castelo Branco	R. Dr. João Frade Correia, Lote 7 R/C esqº Loja 3 - 6000-352 Castelo Branco	272 322 169 963 015 921	272 322 169	castelobranco@spliu.pt
Leiria	R. Álvaro Pires de Miranda, Lote 48, nº 55 1ºfc 2400-091 Leiria	244 821 058 919 720 856		leiria@spliu.pt
DIREÇÃO REGIONAL DE LISBOA E DAS COMUNIDADES COM SEDE EM TORRES VEDRAS				
Lisboa	Praça Nuno Gonçalves nº 2A 1600-170 Lisboa	217 815 740 910 966 701	217.938.034	lisboa@spliu.pt
Torres Vedras	R. S. Gonçalo de Lagos, nº 29 R/c Esqº 2560-661 Torres Vedras	261 338 334 917 062 110 / 926 163 128		torresvedras@spliu.pt

DIREÇÃO REGIONAL DA PENÍNSULA DE SETÚBAL E VALE DO TEJO COM SEDE NA CRUZ DE PAU - SEIXAL				
Salvaterra de Magos	Avª Dr. Roberto Ferreira da Fonseca, nº 12 R/c 2120-118 Salvaterra de Magos	263.508.563 968.286.331		salvaterrademagos@spliu.pt
Santarém	R. Dias Garcia, nº8 - 1ºA 2000-054 Santarém	243.371.375 910.966.089		santarem@spliu.pt
Seixal	Avª Dr. Luís de Sá, nº 1 A/B Loja - Cruz de Pau 2845-561 Amora	212.249.978 917.257.201	212.260.566	seixal@spliu.pt
Setúbal	Avª Pedro Álvares Cabral, nº 8 B 2910-069 Setúbal	265.702.380 910.967.853	265.702.380	setubal@spliu.pt
Gabinete Jurídico - Seixal	Avª Dr. Luís de Sá, nº 1 A/B Loja - Cruz de Pau 2845-561 Amora	212.260.567 910.965.913		gabinetejuridicoseixal@spliu.pt
DIREÇÃO REGIONAL DO SUL COM SEDE NA QUARTEIRA				
Beja-Évora	Avª Dr. Luís de Sá, nº 1 A/B Loja - Cruz de Pau 2845-561 Amora	212.241.263 910.965.791		beja-evora@spliu.pt
Portimão	Urb. Vila Rosa, Lote 38/16A, Loja D 8500-782 Portimão	282.101.554 910.967.120		portimao@spliu.pt
Quarteira	R. D. João V Nº Vila, Loja 14 8125-207 Quarteira	289.147.831 918.719.202 / 917.558.238		quarteira@spliu.pt
Tavira	Avª Dr. Mateus de Arevedo, nº 29 CC G Ilha Lj 15 8800-378 Tavira	281.323.430 912.521.191		tavira@spliu.pt
DIREÇÃO REGIONAL DA MADEIRA COM SEDE NO FUNCHAL				
Madeira	Avª da Madalena, nº 75A 9020-330 Funchal	291.001.810 967.824.966	291.765.155	madeira@spliu.pt

Fim do 3.º período: *4/6 - 9.º, 11.º e 12.º - *9/6 - 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º - *19/6 - Educ. Pré-Escolar e 1.º Ciclo Ens. Básico

Calendário Escolar 2019/2020

Interrupções letivas

	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 Início 1.º p	11	12	13 Início 1.º p	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						
OUT			1	2	3	4	F Implantação da República	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
NOV						F Dia Todos Santos	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
DEZ	F Restauração da Independência	2	3	4	5	6	7	F Imaculada Conceição	9	10	11	12	13	14	15	16	17 Fim 1.º p	18	19	20	21	22	23	24	N Natal	26	27	28	29	30	31					
JAN				F Ano Novo	2	3	4	5	6 Início 2.º p	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
FEV							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	E Carnaval	26	27	28	29	
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27 Fim 2.º p	28	29	30	31					
ABR				1	2	3	4	5	6	7	8	9	F 6.ª f Santa	11	P Páscoa	13	14 Início 3.º p	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F Dia da Liberdade	26	27	28	29	30			
MAI						F Dia do Trabalhador	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
JUN		1	2	3	4 * Fim 3.º p	5	6	7	8	9 * Fim 3.º p	F Dia de Portugal	F Corpo de Deus	12	13	14	15	16	17	18	19 * Fim 3.º p	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						
JUL				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		